

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

## **PANORAMA DA SUSTENTABILIDADE NA REVISTA DA ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO: UMA AVALIAÇÃO BIBLIOMÉTRICA**

### **OVERVIEW OF SUSTAINABILITY IN THE ADMINISTRATION AND INNOVATION JOURNAL: A BIBLIOMETRIC EVALUATION**

#### **ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO**

Eliana de Jesus Lopes, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, prof.eng.eliana@gmail.com

Raimundo Alberto Rêgo Júnior, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, albertojuniorpdf@hotmail.com

Ana Beatriz Costa Rocha, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, bbiiarocha@gmail.com

Adahan Lucas Catunda Neves, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, lucasadahan@outlook.com

Augusto Lucas Silva Lima, Centro Universitário INTA - UNINTA, Brasil, augustolucasmag12@gmail.com

#### **Resumo**

Este artigo tem por objetivo conhecer o perfil de publicações do periódico Revista da Administração e Inovação voltado à temática Sustentabilidade. Sabe-se que a Sustentabilidade tem entrado em pauta nas discussões empresariais como alternativa de aprimoramento das atividades, de forma a gerar menos impactos ao meio ambiente, estabelecer relações sociais humanísticas e aumentar a lucratividade da organização através do valor agregado à suas marcas, sua imagem e a seus produtos/serviços. Diante de um cenário tão competitivo, faz-se necessário a busca por alternativas inovadoras que possam apresentar múltiplos benefícios aos diversos stakeholders. Assim, esse estudo investiga na base de dados desse periódico, de modo a analisar o perfil científico voltado a esta temática. Para alcançarmos os objetivos da pesquisa, utilizamos a palavra-chave sustentabilidade e analisamos uma amostra de 117 artigos científicos desde a criação do periódico até o ano de 2019. Como resultados, percebemos que entre 2011 e 2015 houveram muitas pesquisas relacionadas ao tema, porém há um declínio nos últimos anos em sua abordagem temática. As palavras-chave mais utilizadas foram inovação, tecnologia e gestão, mostrando o alinhamento com o periódico e o enfoque temático mais abordado foi Sustentabilidade Econômica, trazendo princípios de ecoeficiência. As principais contribuições dos trabalhos são no campo prático aplicando concepções da inovação no cotidiano de administradores. Assim, esta pesquisa poderá contribuir com pesquisas futuras, assim como pode apresentar aos pesquisadores interessados como é o perfil de publicações aceitas nesse periódico, classificado como B1 na área de conhecimento da Administração de Empresas, ou seja, de grande relevância.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Sustentabilidade econômica; bibliometria.

#### **Abstract**

This article goals to get to know the publication profile of the journal *RAI* focused on the theme Sustainability. It is known that Sustainability has entered the agenda in business discussions as an alternative for improving activities, in order to generate less impact on the environment, establish humanistic social relations and increase the profitability of the organization through the added value to its brands, its image and your products / services. In the face of such a competitive scenario, it is necessary to search for innovative alternatives that can present multiple benefits to different stakeholders. Thus, this study investigates the database of this journal, in order to analyze the scientific profile focused on this theme. To achieve the research objectives, we used the keyword sustainability and analyzed a sample of 117 scientific articles since the creation of the journal until the year 2019. As a result, we noticed that between 2011 and 2015 there was a lot of research related to the theme, but there are

a decline in recent years in its thematic approach. The most used keywords were innovation, technology and management, showing the alignment with the periodical and the most approached thematic focus was Economic Sustainability, bringing principles of eco-efficiency. The main contributions of the works are in the practical field, applying conceptions of innovation in the daily life of administrators. Thus, this research may contribute to future research, as well as presenting interested researchers with the profile of publications accepted in this journal, classified as B1 in the area of knowledge of Business Administration, that is, of great relevance.

**Keywords:** *Sustainability; Economic sustainability; bibliometry.*

## **1. INTRODUÇÃO**

Diante de um mercado tão competitivo, faz-se relevante que as organizações abram os olhos para alternativas que contribuam com a sustentabilidade nos seus três pilares de sustentação. Um fator que vem contribuindo para isso são os retornos financeiros provenientes de tomadas de decisão sustentáveis.

Assim, a inserção da sustentabilidade tem alcançado patamares maiores quando se trata de inovação, pois esta área pode auxiliar na prospecção de novos mercados, novo perfil de clientes, novos produtos e melhorias operacionais e por fim, em redução de custos e desperdícios.

Dessa forma, um profissional da Administração precisa estar atento tanto ao que o mercado pede, como deve entender as discussões postas em meio acadêmico, através de artigos de ponta, que apresente bom qualis nessa área de conhecimento.

Ao analisar os periódicos da capes, com qualis B1, em português, apresenta-se como boa alternativa a Revista da Administração e Inovação(RAI). Portanto, cabe aos administradores do futuro entender as demandas científicas sobre essa temática.

A RAI, atuante desde 2004, foi concebida para ser um meio de comunicação científica e de integração da comunidade acadêmica e profissional atuante nas áreas de administração, economia, engenharia de produção e correlatas, tendo como foco em inovação, tema tão relevante na atualidade.

Diante do exposto, foi levantado o seguinte problema de pesquisa: qual o panorama dos artigos publicados sobre Sustentabilidade no periódico Revista da Administração e Inovação ao longo dos anos?

Para responder a esse questionamento, esta pesquisa tem por objetivo geral conhecer o panorama de publicação sobre a Sustentabilidade ao longo dos anos no Periódico Revista da Administração e Inovação. Para isso, foram estabelecidos como objetivos específicos identificar a quantidade de artigos publicados, mapear a evolução de publicações ao longo dos anos, identificar as principais palavras-chave, conhecer o perfil dos papers publicados e identificar os principais autores ao longo dos anos que discutiram essa temática.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A palavra “sustentável” tem sua origem no latim, "sustentare", que significa sustentar, apoiar e conservar. O conceito de sustentabilidade está normalmente relacionado com uma mentalidade, atitude ou estratégia que é ecologicamente correta, e viável no domínio econômico, socialmente justo e com diversidade cultural (Bacha et al., 2010; Pizzol & Mattera, 2015).

Corroborando com este pensamento, Lozano (2012) e Ayres (2008) afirmam que a sustentabilidade é um conceito normativo sobre a forma como os seres humanos devem agir em relação à natureza, da mesma forma que estes são responsáveis com o próximo e com as futuras gerações, ou seja, a sustentabilidade é baseada na justiça social e na eficiência da utilização dos recursos naturais.

De acordo com Sartori et al. (2014), o termo sustentabilidade surgiu a partir das discussões sobre a utilização dos recursos renováveis e foi adotado pelo movimento ecológico. Além disso, ele se difere do termo desenvolvimento sustentável, pois este incorpora diferentes aspectos da sociedade, visando a “proteção ambiental e manutenção do capital natural para alcançar a prosperidade econômica e a equidade para as gerações atuais e futuras”, sendo multidimensional (Sartori et al., 2014, p. 3).

Segundo Bacon et al. (2011), sustentabilidade envolve a criação de processos com indicadores para controle de ações, que possam evitar ou minimizar agressões ao ambiente terrestre e, conseqüentemente, aos seres vivos.

É importante deixar claro que sustentabilidade e desenvolvimento sustentável tem conceitos diferentes. A sustentabilidade indica uma busca pelo equilíbrio entre a melhora da qualidade de vida dos seres humanos e o limite ambiental do planeta. Ela, não está necessariamente associada ao termo desenvolvimento, no entanto, considera alternativas viáveis, ambientalmente corretas e socialmente justas para a construção da sociedade.

Já a incorporação do termo “sustentável” ao “desenvolvimento” busca limitar as ações desse, estabelecendo a harmonia do desenvolvimento econômico e da produção capitalista, com a manutenção do meio ambiente, através do uso racional de recursos, trazendo qualidade de vida.

Com o passar dos anos, estudos passaram a sugerir a adoção de critérios para a compreensão da sustentabilidade e John Elkington (cofundador da organização não governamental internacional SustainAbility), em 1990, criou o conceito de um novo modelo de avaliação de negócios considerando a performance ambiental, social e econômica, conhecido como o tripé da sustentabilidade e também chamado de Triple Bottom Line (ou People, Planet and Profit, em português Pessoas, Planeta e Lucratividade), que corresponde aos resultados de uma organização medidos em termos social, ambiental e econômico (Nascimento, 2012).

A existência da sustentabilidade depende desse tripé, por sua grandiosidade, ela pode ser abordada de diferentes maneiras. Sachs (2002), por sua vez, afirma que a sustentabilidade não se limita às dimensões propostas pelo Triple Bottom Line e propõe mais 5 dimensões para apresentar o que ele passou a denominar de ecodesenvolvimento, representados por aspectos social, ambiental, econômico, cultural, territorial, política (nacional), política (internacional) e ecológica, conforme detalhamento dado no Quadro 1.

<p><b>Social</b></p> <p>Referente ao alcance de um patamar razoável de homogeneidade social, com distribuição de renda justa, emprego pleno e/ou autônomo com qualidade de vida decente e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais.</p>	<p><b>Cultural</b></p> <p>Referente a mudanças no interior da continuidade (equilíbrio entre respeito à tradição e inovação), capacidade de autonomia para elaboração de um projeto nacional integrado e endógeno e autoconfiança, combinada com abertura para o mundo.</p>	<p><b>Econômico</b></p> <p>Desenvolvimento intersetorial equilibrado, com segurança alimentar, capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, razoável nível de autonomia na pesquisa científica e tecnológica e inserção soberana na economia.</p>	<p><b>Ambiental</b></p> <p>Trata-se de respeitar e realçar a capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais.</p>
<p><b>Territorial</b></p> <p>Refere-se a configurações urbanas e rurais balanceadas, melhoria do ambiente urbano, superação das disparidades inter-regionais e estratégias de desenvolvimento ambientalmente seguras para áreas ecologicamente frágeis.</p>	<p><b>Político (Nacional)</b></p> <p>Democracia definida em termos de apropriação universal dos direitos humanos, desenvolvimento da capacidade do Estado para implementar o projeto nacional, em parceria com todos os empreendedores e um nível razoável de coesão social.</p>	<p><b>Político (Internacional)</b></p> <p>Baseada na eficácia do sistema de prevenção de guerras da ONU, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional, controle institucional efetivo da aplicação do Princípio da Precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, dentre outros.</p>	<p><b>Ecológico</b></p> <p>Relacionada à preservação do potencial do capital natural na sua produção de recursos renováveis e à limitação do uso dos recursos não renováveis.</p>

Quadro 1 – Dimensões da sustentabilidade. Fonte: Sachs (2002, p. 85-89).

Tais dimensões da sustentabilidade refletem a leitura que Sachs (2002) faz do desenvolvimento com uma nova proposta, enfatizando a importância de modelos locais baseados em tecnologias apropriadas, em particular para as zonas rurais, buscando reduzir a dependência técnica e cultural.

A sustentabilidade, segundo Barbosa et al. (2010, p. 1), “é um desafio constituído por muitos obstáculos, e esses, por vezes, demandam grandes mudanças, o que torna o processo lento, mas que deve ser perseguido”. Podendo ser abordada em empresas, organizações não governamentais, governos, universidades, etc. e para alcançá-la é preciso engajamento de todos, pois depende de ações contínuas e permanentes.

## **2.2 ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO**

Após a Revolução Industrial, no final do século XIX, até os dias atuais, diversos motores impulsionaram o avanço da Administração como ciência, desde o desenvolvimento e aprimoramento das máquinas a vapor até o desenvolvimento avançado de nanotecnologias e automação de processos (Slack et al., 2018).

A inovação na administração pode ajudar as empresas a manter-se competitivas em um mercado globalizado e desafiador. Assim, ser inovador ou mesmo propor produtos e serviços inovadores, podem propiciar vantagens competitivas (Scherer & Carlomagno, 2016). Mas o que é inovação?

Estudos recentes e contemporâneas apontam a necessidade de pesquisa e desenvolvimento, pois há a necessidade de analisar a inovação em contexto organizacional, pois o envolvimento dos indivíduos que fazem parte do processo é essencial, da mesma forma como é necessário ouvir a voz do mercado (Albuquerque et al., 2012; Araújo et al., 2015; Coelho, 2015; Lima & Müller, 2018).

A inovação, no seu sentido etmológico, significa algo novo, uma novidade, ato ou efeito de inovar, explorando novas ideias. No entanto, seu significado é ainda mais amplo e diversificado, principalmente quando se trata de sua aplicação. Geralmente se confunde inovação e processos de inovação com melhoria contínua e processos relacionados a esse tema.

Para que uma inovação seja caracterizada como tal, é necessário que cause impacto significativo, pois melhorias contínuas, normalmente, não são capazes de criar vantagens competitivas de médio e longo prazo. Os tipos mais comuns de inovação quanto aos objetivos focais temos: inovação de produto, de processo e de modelo de negócio. Já quanto ao impacto da inovação, podemos classificá-la como incremental ou radical (Kline & Rosemberg, 1986; Trott, 2012; Scherer & Carlomagno).

A inovação pode ocorrer tanto por meio de uma ação perfeitamente planejada quanto por simples acaso, porém, empiricamente poucas inovações brotam do acaso, ou seja, a maior parte das inovações resultam de uma busca consciente e intencional de oportunidades para inovar, dentro e fora da empresa (Trott, 2012).

Geralmente, as inovações podem acontecer pela ocorrência, conjunta ou isolada, das seguintes situações: em consequência de factos inesperados; por incongruências; por necessidade; por mudanças na indústria ou no mercado; mudanças demográficas; mudanças de percepção; novos conhecimentos; imposições legais ou regulamentares (Scherer & Carlomagno, 2016).

Essa é uma temática muito ampla e pode ser aprofundada em outros estudos, trazendo informações mais detalhadas e exemplos típicos de ações de inovação na atualidade. Trazendo para o contexto da sustentabilidade, esse processo pode contribuir com a redução dos impactos ambientais e gerar vantagens competitivas à organização, assim como melhoria de sua imagem no mercado.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo classifica-se, segundo Gil (2018), como sendo de natureza básica, com abordagem quantitativa, caracterizando-se quanto aos objetivos como descritivo e quanto ao método de procedimento como estudo bibliométrico, pois a proporciona-se ao pesquisador maior conhecimento sobre o tema, aprofundando seus estudos com base nos resultados encontrados.

No entanto, é necessário destacar que o método da pesquisa bibliográfica, assim como todo método de pesquisa, apresenta a limitação decorrente da amplitude e da qualidade das fontes de consulta. Neste artigo, essa limitação também decorre da escolha da temática, restrita apenas ao periódico RAI.

Utilizando-se da palavra-chave sustentabilidade, obteve-se como amostra a ser analisada 117 artigos nesse período. O total de artigos selecionados foi analisado através dos seguintes critérios: autor, ano de publicação, as palavras-chave, métodos e enfoque temático.

A partir desse momento procedeu-se a análise de cada artigo, de acordo com os atributos apresentados anteriormente. Para a compilação dos dados utilizou-se planilhas no software Excel, e os dados serão representados a partir de gráficos, tabelas e figuras.

Feita a descrição da metodologia empregada pra análise dos artigos, apresenta-se, na próxima seção, os resultados encontrados.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma primeira categoria de análise dos resultados (Gráfico 1) visa ressaltar a evolução das publicações por ano, quantos artigos foram publicado em cada ano sobre sustentabilidade entre 2005 á 2019, e em qual ano teve mais publicações.

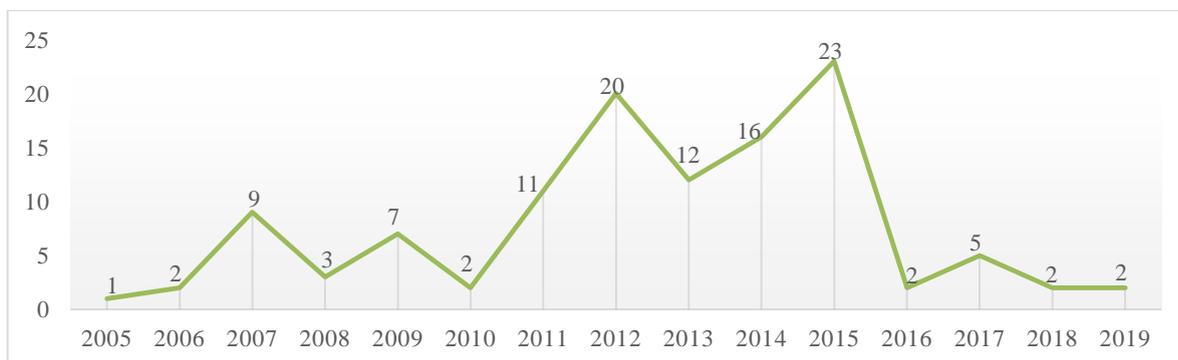


Gráfico 1 – Evolução histórica de publicações sobre sustentabilidade no periódico RAI.

O Portifólio de artigos consta no Quadro 1, a partir do qual iniciamos as nossas análises bibliométricas. Do total de 117 artigos investigados, destacou-se as seguintes informações: palavras-chaves mais citadas no quadro amostral, autores que mais contribuíram, qual o perfil dos artigos em relação à quantidade de autores por artigo assim como os principais métodos de investigação utilizados e os principais enfoques temáticos, como se segue nos próximos resultados.

Nº	Documento	Nº	Documento	Nº	Documento	Nº	Documento	Nº	Documento
1	Mazza et al. (2014)	25	Pinsky et al. (2015)	49	Figueiredo et al. (2019)	73	Nassif et al. (2011)	97	Machado & Barzotto (2012)
2	Calabria et al. (2014)	26	Dorow et al. (2015)	50	Toledo & Leon (2019)	74	Gallon et al. (2011)	98	Felden et al. (2007)
3	Paraginski (2014)	27	Conejero et al. (2015)	51	Menezes et al. (2012)	75	Teixeira et al. (2009)	99	Monteiro et al. (2012)

<b>4</b>	Ribeiro et al. (2014)	<b>28</b>	Ramos & Cabral (2015)	<b>52</b>	Beato et al. (2019)	<b>76</b>	Wright et al. (2010)	<b>100</b>	Pereira et al. (2009)
<b>5</b>	Barboza & Filho (2014)	<b>29</b>	Reis et al. (2015)	<b>53</b>	Vilha & Quadros (2012)	<b>77</b>	Campanario (2013)	<b>101</b>	Trindade (2013)
<b>6</b>	Campanario (2014)	<b>30</b>	Carvalho et al. (2015)	<b>54</b>	Sambiase et al. (2013)	<b>78</b>	Kiel & Silveira (2007)	<b>102</b>	Serra et al. (2011)
<b>7</b>	Quintana et al. (2014)	<b>31</b>	Campanario (2015)	<b>55</b>	Carvalho & Barbieri (2013)	<b>79</b>	Campanario (2009)	<b>103</b>	Albuquerque et al. (2012)
<b>8</b>	Souza et al. (2014)	<b>32</b>	Damião & Graça (2015)	<b>56</b>	Benitez & Golinski (2007)	<b>80</b>	Freitas et al. (2012)	<b>104</b>	Rovai et al. (2013)
<b>9</b>	Magalhães & Barp (2014)	<b>33</b>	Ramos & Zilber (2015)	<b>57</b>	Dias et al. (2012)	<b>81</b>	Junior et al. (2013)	<b>105</b>	Nohara et al. (2009)
<b>10</b>	Valent et al. (2014)	<b>34</b>	Araújo et al. (2015)	<b>58</b>	Farias et al. (2012)	<b>82</b>	Junior & Duarte (2012)	<b>106</b>	Ramos et al. (2007)
<b>11</b>	Quandt et al. (2014)	<b>35</b>	Bueno & Torkomian (2015)	<b>59</b>	Ortigara et al. (2011)	<b>83</b>	Mendonça et al. (2012)	<b>107</b>	Ribeiro et al. (2007)
<b>12</b>	Silva et al. (2014)	<b>36</b>	Serra & Fernandez (2015)	<b>60</b>	Paiva & Fernandes (2012)	<b>84</b>	Quinello & Nascimento (2009)	<b>108</b>	Braz et al. (2009)
<b>13</b>	Santa Rita et al. (2014)	<b>37</b>	Lucena & Sproesser (2015)	<b>61</b>	Biancolino & Riccio (2011)	<b>85</b>	Correia & Gomes (2012)	<b>109</b>	Vedovello et al. (2006)
<b>14</b>	Theiss et al. (2014)	<b>38</b>	Campanario (2015)	<b>62</b>	Kimura et al. (2008)	<b>86</b>	Filho & Garcez (2013)	<b>110</b>	Cirani et al. (2011)
<b>15</b>	Franca et al. (2014)	<b>39</b>	Paredes et al. (2015)	<b>63</b>	Boldrin et al. (2007)	<b>87</b>	Rimoli (2005)	<b>111</b>	Souza et al. (2007)
<b>16</b>	Tamashiro et al. (2014)	<b>40</b>	Silva & Di Serio (2016)	<b>64</b>	Cruz et al. (2012)	<b>88</b>	Huertas et al. (2012)	<b>112</b>	Quandt (2012)
<b>17</b>	Pereira & Silveira (2015)	<b>41</b>	Miranda et al. (2016)	<b>65</b>	Fernandes (2013)	<b>89</b>	Côrtes et al. (2011)	<b>113</b>	Santos et al. (2012)
<b>18</b>	Brito & Aguiar (2015)	<b>42</b>	Ruiz et al. (2017)	<b>66</b>	Rodrigues et al. (2012)	<b>90</b>	Gallon & Ensslin (2008)	<b>114</b>	Stadnick et al. (2006)
<b>19</b>	Dias & Pedrozo (2015)	<b>43</b>	Carvalho et al. (2017)	<b>67</b>	Alves & Pereira (2013)	<b>91</b>	Souza & Júnior (2011)	<b>115</b>	Morschel et al. (2013)
<b>20</b>	Coelho (2015)	<b>44</b>	Ferreira et al. (2017)	<b>68</b>	Teixeira & Calia (2013)	<b>92</b>	Guerra & Júnior (2011)	<b>116</b>	Eiriz et al. (2012)
<b>21</b>	Santos et al. (2015)	<b>45</b>	Gavião et al. (2017)	<b>69</b>	Mantovani et al. (2007)	<b>93</b>	Nisiyama & Oyadomari (2012)	<b>117</b>	Cosentino et al. (2011)

22	Rocha et al. (2015)	46	Quintana et al. (2017)	70	Campanario (2013)	94	Ereira et al. (2010)		
23	Monteiro et al. (2015)	47	Bianchi & Figueiredo (2018)	71	Quinello & Pacheco (2008)	95	Martens et al. (2011)		
24	Ferreira et al. (2015)	48	Lima & Müller (2018)	72	Lübeck et al. (2012)	96	Campanario (2007)		

Quadro 1: Portfólio dos artigos.

De acordo com o Gráfico 1, verifica-se que os anos em que houve mais publicação sobre sustentabilidade foi no ano de 2012 com 20 publicações e no ano de 2015 com 23 com relação aos outros anos que teve uma taxa mínima de artigos publicados.

Seguindo na Figura 2, apresentam-se as palavras-chave, no qual se ver com mais destaque a palavra inovação.

Como mostra na figura acima, foram usados no total 421 palavras-chave, porém a mais utilizada delas foi a palavra inovação mencionada 38 vezes mostrando assim que de alguma forma os artigos estão vinculados a inovação já que o próprio nome da revista já mostra.



Figura 2 – Principais palavras-chave nas pesquisas sobre sustentabilidade no periódico RAI. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

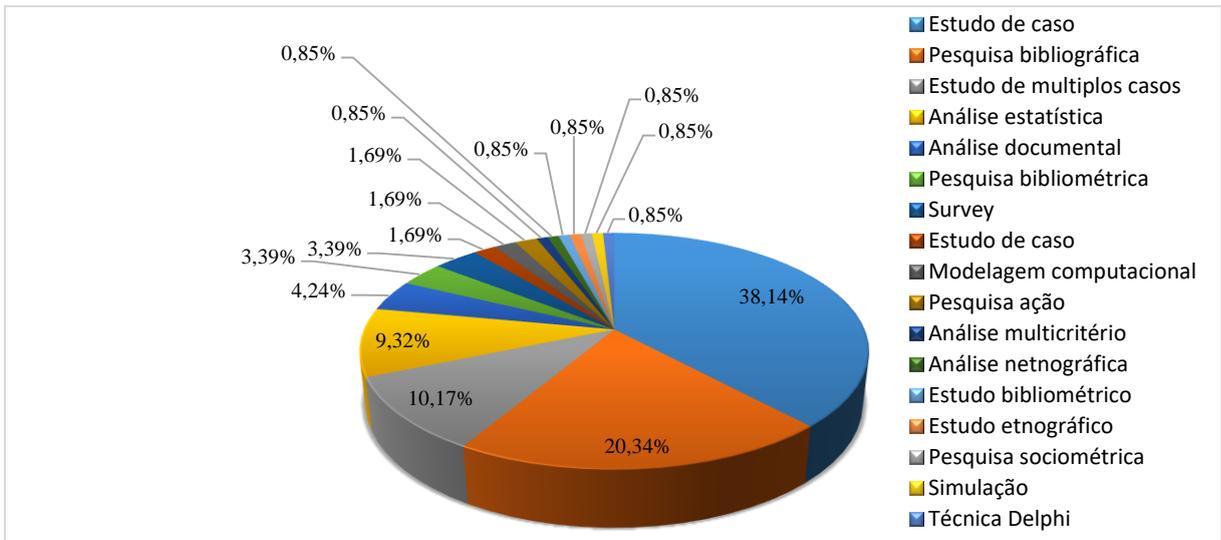


Gráfico 2 – Métodos utilizados nas publicações sobre sustentabilidade no periódico RAI. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Seguindo no gráfico 2, apresenta-se quais métodos foram utilizados nas publicações exaltando assim que existiu uma porcentagem bem relevante de 38,14%, que utilizou o método de estudo de caso, seguido do método de pesquisa bibliográfica com 20,34%.

Ao investigar sobre o perfil dos artigos publicados nessa temática em relação à quantidade de autores por trabalho, percebe-se que varia de 1 a 5 autores, porém, há uma concentração maior entre 2 e 4 autores, conforme ilustrado no Gráfico 3.

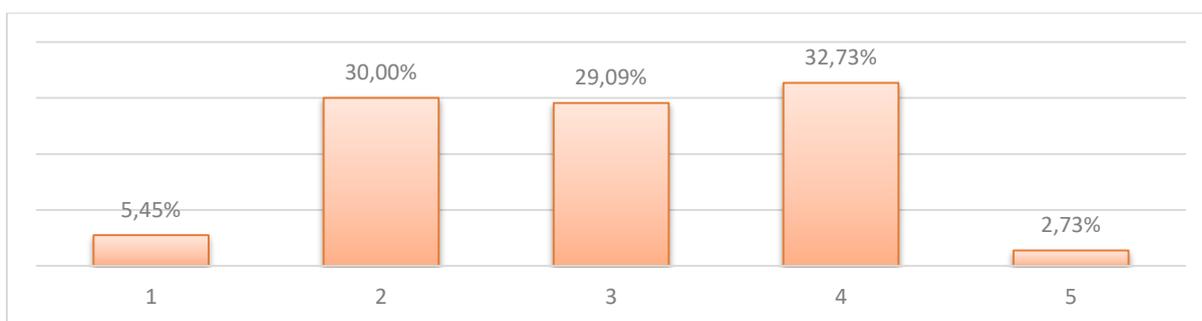


Gráfico 3 – Quantidade de autores por artigo publicado. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao avaliar mais à fundo os artigos, elencamos os autores que mais publicaram desde 2005 até 2019, dando destaque aos que tiveram mais de uma publicação. Milton De Abreu Campanario foi o autor que mais publicou nesse período, com 6 publicações, seguido de Clandia Maffini Gomes com 3, conforme ilustrado na Tabela1.

Nº	AUTOR	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES	Nº	AUTOR	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
1	Milton De Abreu Campanario	6	15	Iara Regina Dos Santos Parisotto	2
2	Clandia Maffini Gomes	3	16	Jordana Marques Kneipp	2
3	Alessandra Vasconcelos Gallon	2	17	José Carlos Barbieri	2
4	Alexandre Costa Quintana	2	18	Lin Chih Cheng	2
5	Antonio Isidro Da Silva Filho	2	19	Luciana Peixoto Santa Rita	2
6	Breno Augusto Diniz Pereira	2	20	Luiz Carlos Di Serio	2
7	Carlos Olavo Quandt	2	21	Maria Tereza Saraiva De Souza	2
8	Claudia Brito Silva Cirani	2	22	Mariana Grapeggia	2
9	Claudia Rosa Acevedo	2	23	Maurício Fernandes Pereira	2
10	Cristiane Gularte Quintana	2	24	Mauro Silva Ruiz	2
11	Daielly Melina Nassif Mantovani	2	25	Robson Quinello	2
12	Fernando Gomes Paiva Júnior	2	26	Rogério Cerávolo Calia	2
13	Guilherme Ary Plonski	2	27	Sandra Rolim Ensslin	2
14	Herbert Kimura	2	28	Sílvia Novaes Zilber	2
<b>Total de 28 autores participantes de 61 artigos</b>					

Tabela 1 – Autores com duas ou mais publicações. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda em relação aos autores, dos 301 autores participantes dos 117 artigos investigados, apenas 28 tem mais de uma publicação, ou seja, 9,3% dos autores são responsáveis por movimentar mais de 52% das publicações.

O gráfico 4, demonstra que a temática de sustentabilidade econômica se destaca com 55 trabalhos o que corresponde a 50% ou seja a metade das publicações. Seguindo por sustentabilidade socioeconômica com 18,18%.

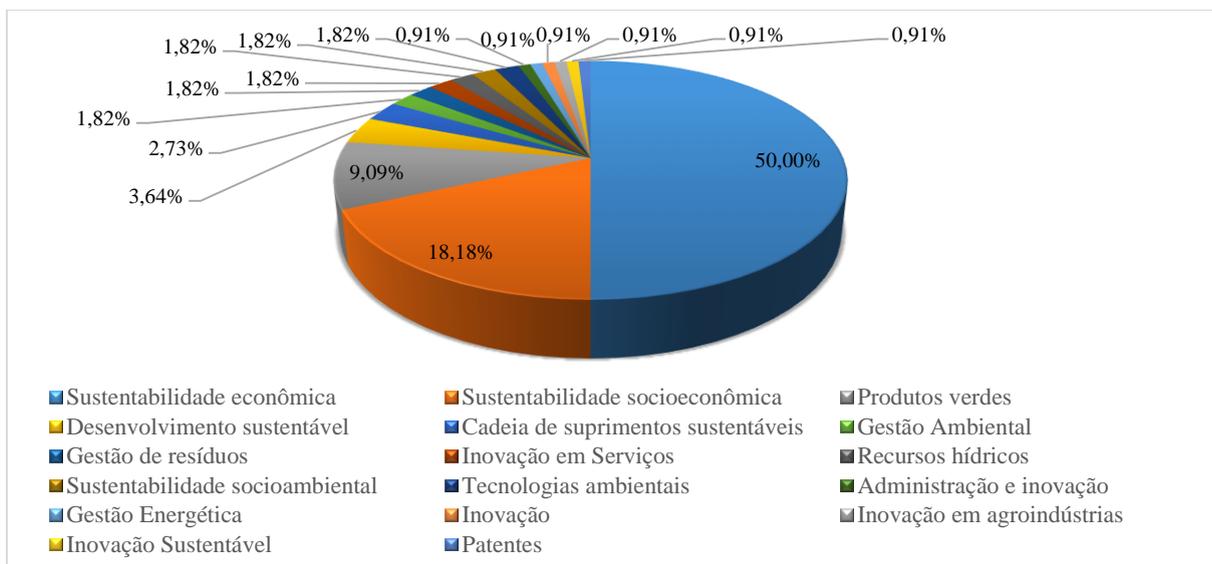


Gráfico 4 – Principais enfoques temáticos utilizados nas publicações do periódico RAI. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A sustentabilidade econômica é um dos pilares da sustentabilidade, ela é um conjunto de práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam o desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as gerações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos possibilitou estabelecer um panorama das publicações feitas nos últimos anos, permitindo com isso atingir o objetivo proposto: conhecer o panorama de publicação sobre a Sustentabilidade ao longo dos anos no Periódico Revista da Administração e Inovação. Para isso, foi relevante compreender os resultados, avaliando a evolução da abordagem do tema ao longo dos anos, os principais autores que contribuíram para essas discussões com esse enfoque sustentável, assim como seus principais enfoques temáticos.

Pode-se constatar que o tema sustentabilidade teve grande ênfase nos estudos entre 2011 e 2015, no entanto, não tem sido foco das discussões nos últimos anos, tendo um tímido quantitativo até o momento.

Foi possível perceber ainda que há uma concentração de mais da metade dos artigos com métodos de investigação clássicos como estudo de caso e pesquisa bibliográfica, mostrando que há oportunidade de se ampliar os estudos em outras metodologias de investigação.

Outro fator observado foi que menos de 10% dos autores impulsionam mais de 50% das publicações nesse periódico. Será que o mesmo padrão se repete para outros periódicos de classificação B1 pela capes, nessa área de conhecimento? Essa pode ser uma abordagem em trabalhos futuros.

Quanto aos enfoques temáticos, destacam-se nos estudos a sustentabilidade econômica (50%), através de inovações que proporcionam a ecoeficiência e o aumento de rendimentos econômicos, seguido de sustentabilidade socioeconômica (18,2%) e produtos verdes (9,1%). Percebe-se que a inovação atrelada à sustentabilidade pode trazer múltiplos benefícios de escala econômica, ambiental e social, corroborando com uma tendência de ganhos financeiros em decorrência do eficaz aproveitamento dos recursos e promovendo justiça social.

Assim, este estudo pode ser aprofundado com uma análise mais detalhada, analisando fatores quantitativos abordados nos trabalhos que envolvem essa temática, assim como pode-se ser feito um comparativo com estudos de outros periódicos dessa área de conhecimento, podendo, assim, ter uma visão mais ampla da inserção da sustentabilidade em âmbito organizacional.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, P., Santa Rita, L., Rosário, F. (2012). Interações tecnológicas na indústria sucroalcooleira de alagoas: análise do sistema setorial de inovação. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 2, p. 149-174.
- Alves, J., Pereira, B. (2013). Análise das publicações nacionais sobre estudos em relacionamentos interorganizacionais 2004-2009. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 2, p. 169-198.
- Araújo, G., Silva, A., Brandão, J. M. (2015). O que revela a literatura internacional sobre os vínculos entre aprendizagem, competências e inovação?. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 2, p. 07-37.
- Bacha, M. L., Santos, J., Schaun, A. (2010). Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, 7, 2010, Resende. *Anais...* Resende-RJ: SEGeT, p. 1-14.
- Bacon, C. M. et al. (2011). The creation of an integrated sustainability curriculum and student praxis projects. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, v. 12, n. 2, p. 193-208.
- Barbosa, V. et al. (2010). *Sustentabilidade na Universidade*. In: EDS-2010 - International Conference on Education for Sustainable Development. Regional Centre of Expertise – RCE CRIE Curitiba – UFPR – UTFPR – PUC-PR - Sistema FIEPR, Curitiba, Brazil, May, 2010. Disponível: <[http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/grupos/tema/78sustentab\\_universidade.pdf](http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/grupos/tema/78sustentab_universidade.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2020.
- Barboza, M., Arruda Filho, E. J. (2014). Convergência tecnológica e a integração de atributos verdes. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 150-175.
- Beato, R., Souza, M. T., Parisotto, I. (2009). Rentabilidade dos índices de sustentabilidade empresarial em bolsas de valores: um estudo do ISE/Bovespa. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 6, n. 3, p. 108-127.
- Benitez, R., Golinski, I. (2007). A agricultura orgânica como estratégia alternativa em busca da sustentabilidade – uma análise estatística da organização atual. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 4, n. 2, p. 117-132.
- Biancolino, C. A., Riccio, E. (2011). Inovação, gerenciamento por competência se o valor de uso dos sistemas ERP em sua fase de Pós-Implementação. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 2, p. 164-189.
- Boldrin, V. et al. (2007). A gestão ambiental e a logística reversa no processo de retorno de embalagens de agrotóxicos vazias. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 4, n. 2, p. 29-48.
- Braz, J. L. et al. (2009). Contabilidade ambiental: proposta para a evidenciação do resultado do desempenho social e ambiental de uma autarquia municipal do interior do estado de São Paulo no ano de 2007. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 6, n. 3, p. 79-93.
- Brito, S., E Aguiar, A. (2015). A relação entre o desenvolvimento de produtos verdes e as estratégias ambientais – o caso de uma empresa multinacional do setor de produtos eletroeletrônicos. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 4, p. 287-309.
- Bueno, A., Torkomian, A. (2015). Financiamentos à inovação tecnológica: reembolsáveis, não reembolsáveis e incentivos fiscais. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 4, p. 135-158.
- Calabria, P. C. et al. (2014). A ciência da inovação em serviços: estudo exploratório sobre os interesses e prioridades para uma agenda de pesquisa no Brasil. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 4, p. 110-135.

- Carvalho, A. et al. (2017). The role and contributions of sociological institutional theory to the socio-technical approach to innovation theory. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 14, n. 3, p. 250-259.
- Carvalho, A., Barbieri, J. C. (2013). Inovações socioambientais em cadeias de suprimento: um estudo de caso sobre o papel da empresa focal. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 1, p. 232-256.
- Carvalho, G. et al. (2015). Radar da inovação como ferramenta para o alcance de vantagem competitiva para micro e pequenas empresas. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 4, p. 162-186.
- Cirani, C. et al. (2011). Uma análise de inovação a partir do estudo da adoção e uso de tecnologias de agricultura de precisão na indústria sucroalcooleira paulista. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 4, p. 186-205, 21 fev. 2011.
- Coelho, M. (2015). Ecoinovação em uma pequena empresa de reciclagens da cidade de manaus. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 1, p. 121-147.
- Conejero, M., Calia, R., Sauaia, A. C. (2015). Redes de inovação e a difusão da tecnologia solar no brasil. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 2, p. 90-109.
- Correia, A. M., Gomes, M. (2012). Habitat's de inovação na economia do conhecimento: identificando ações de sucesso. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 2, p. 32-54.
- Côrtes, P. et al. (2011). A deposição de resíduos industriais organoclorados no litoral do estado de São Paulo: um estudo de caso. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 2, p. 132-163.
- Cosentino, H., Vidal, P., Vigillito, S. (2011). Gestão de conhecimento e competitividade nas empresas de pequeno porte do setor de comércio exterior de autopeças: um estudo exploratório. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 3, p. 100-119.
- Cruz, M. et al. (2012). Produção integrada de maçã (PIM) – processo inovador na cadeia produtiva da maçã brasileira. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 213-230.
- Damião, D., Graça, C. (2015). Metodologia para controle da agregação tecnológica durante o processo de incubação. A experiência da incubadora tecnológica agende guarulhos, brasil - 2013. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 1, p. 227-247.
- Dias, M., Pedrozo, E. (2015). Compreendendo o processo de inovação como uma estrutura complexa de regras multiníveis. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 4, p. 235-259.
- Dias, S., Guimaraes, L., Santos, M. C. (2012). Inovação no desenvolvimento de produtos “verdes”: integrando competências ao longo da cadeia produtiva. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 129-153.
- Dorow, P. et al. (2015). O líder inovador segundo a percepção de gestores intermediários. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 3, p. 209-225.
- Eiriz, V., Alves, L., Faria, A. (2012). Estudo de casos sobre transferência de tecnologia para spin-offs universitários em Portugal. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 1, p. 167-187.
- Farias, A. et al. (2012). Utilização de eco-inovação no processo de manufatura de cerâmica vermelha. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 154-174.
- Felden, C., Kelm, M. L., Muller, P. A. (2007). Ferramentas inovadoras da abordagem de gestão social. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 4, n. 2, p. 100-116.
- Fernandes, S. (2013). A influência do disclosure ambiental voluntário no custo da dívida. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 3, p. 165-183.
- Ferreira, A., Loiola, E., Gondim, S. (2017). Motivations, business planning, and risk management: entrepreneurship among university students. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 14, n. 2, p. 140-150.

- Ferreira, V. et al. (2015). Inovação no setor público federal no Brasil na perspectiva da inovação em serviços. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 4, p. 99-118.
- Figueiredo, J. et al. (2019). Research, development and transfer of environmentally sound technologies in Brazil. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 16, n. 1, p. 2-16.
- Franca, M., Barroso, A., Politano, R. (2014). Mapeamento de propriedade intelectual como ferramenta para planejamento estratégico. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 1, p. 29-54.
- Freitas, J. et al. (2012). O fenômeno das spin-offs acadêmicas: estruturando um novo campo de pesquisa no Brasil. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 4, p. 67-87.
- Gallon, A., Ensslin, S. (2008). Potencial de liderança criativa em equipes de trabalho de empresas de base tecnológica incubadas. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 5, n. 1, p. 20-35.
- Gallon, A., Ensslin, S., Ensslin, L. (2011). Avaliação de desempenho organizacional em incubadoras de empresas por meio da metodologia multicritério de apoio à decisão construtivista (mcda-c): a experiência do midi tecnológico. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 1, p. 37 - 63.
- Gavião, L. et al. (2017). Assessment of the “disrupt-o-meter” model by ordinal multicriteria methods. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 13, n. 4, p. 305-314.
- Giusti Bianchi, C., Bastos De Figueiredo, J. C. (2018). Characteristics of Brazilian scientific research on diffusion of innovations in business administration. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 14, n. 4, p. 311-320.
- Guerra, J. R., Júnior, F. (2011). Empreendedorismo cultural na produção cinematográfica: a ação empreendedora de realizadores de filmes pernambucanos. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 3, p. 78-99.
- Guimarães Filho, W., Garcez, M. (2013). A relação entre as características de projetos de desenvolvimento de novos produtos e as competências: um estudo de caso no setor farmacêutico. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 2, p. 262-289.
- Huertas, M. K., Varela, C., Strehlau, S. (2012). Cocriação na internet: uma análise das perspectivas da empresa e do consumidor. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 257-272.
- Júnior, M., Duarte, C. (2012). Arquitetura de sistemas, conhecimento processual e a exploração de economias de repetição e recombinação. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 4, p. 160-181.
- Kiel, E., Silveira, R. B. (2007). Inovações do marketing social numa organização do terceiro setor: um estudo de caso do centro de integração empresa escola do estado de Santa Catarina – CIEE/SC. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 4, n. 2, p. 67-81.
- Kimura, H., Mouri, R., Perera, L. C. (2008). Desenvolvimento sustentável e inovação em áreas rurais: uma abordagem baseada em modelo matemático e simulação computacional. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 4, n. 3, p. 17-33.
- Kline, S.J. & Rosenberg, N. (1986). *An overview of innovation*, pp. 275-306. In R Landau & N Rosenberg (eds.). The positive sum strategy. National Academy Press, Washington.
- Lima, V. A., Müller, C. A. S. (2018). Why do small businesses innovate? Relevant factors of innovation in businesses participating in the local innovation agents program in Rondônia (Amazon, Brazil). *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 14, n. 4, p. 290-300.
- Lübeck, R., Wittmann, M., Gomes, C. (2012). Inovação na gestão da informação: evidências empíricas no setor de transporte público urbano. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 4, p. 21-43.
- Lucena, R., Sproesser, R. (2015). Análise da gestão de licenciamento de patentes: estudo multicase de instituições federais de ensino superior. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 3, p. 28-55.
- Machado, D., Barzotto, L. (2012). Ambiente de inovação em instituição hospitalar. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 1, p. 51-80.

- Magalhães, R., Barp, A. R. (2014). Inovações metodológicas para construção de cenários estratégicos em bacias hidrográficas. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 200-226.
- Mantovani, D. et al. (2007). O papel das incubadoras de empresas no desenvolvimento local: um estudo de caso. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 90-101.
- Martens, C. et al. (2011). Elementos da inovatividade no setor software: estudo exploratório em organizações empreendedoras do Rio Grande do Sul. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 1, p. 248-279.
- Mazza, C, Isidro-Filho, A, Hoffmann, V. (2014). Capacidades dinâmicas e inovação em serviços envolvidas na implementação e manutenção de práticas de sustentabilidade empresarial. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 347-371.
- Mendonça, F. et al. (2012). Condicionantes territoriais para a formação, desenvolvimento e estruturação de arranjos produtivos locais: um estudo comparativo em APLS de confecção do estado de Minas Gerais. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 231-256.
- Menezes, U. et al. (2012). Gestão da inovação para o desenvolvimento sustentável: comportamento e reflexões sobre a indústria química. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 4, p. 88-116.
- Miranda, M. et al. (2016). Technology adoption in diffusion of innovations perspective: introduction of an erp system in a non-profit organization. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 13, n. 1, p. 103-123.
- Monteiro, A., Palma, P., Lopes, M. (2012). Como os gigantes aprendem a dançar: o papel mediador do capital empreendedor na relação entre cultura de inovação e desempenho. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 4, p. 44-67.
- Monteiro, E., Khan, A., Sousa, E. (2015). Índice de inovação e aprendizagem e seus fatores condicionantes do arranjo produtivo local de apicultura no nordeste paraense. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 3, p. 251-267.
- Morschel, E. et al. (2013). A influência da cultura organizacional no processo de inovação: o caso da águia sistemas de armazenagem em Ponta Grossa, Paraná. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 2, p. 219-237.
- Nascimento, E. P. (2012). Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. *Estudos Avançados*, v. 26, n. 74, p. 51-64.
- Nassif, V. M., Andreassi, T., Simões, F. (2011). Competências empreendedoras: há diferenças entre empreendedores e intraempreendedores?. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 3, p. 33-54.
- Nisiyama, E., Oyadomari, J. C. (2012). Sistemas de controle gerencial e o processo de inovação. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 1, p. 106-125.
- Nohara, J. et al. (2009). Inovação tecnológica e competitividade: os desafios das pequenas e médias empresas em participar do comércio eletrônico. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 5, n. 2, p. 132-149.
- Ortigara, A. et al. (2011). Análise por agrupamento de fatores de desempenho das incubadoras de empresas. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 1, p. 64 - 91, 19 maio 2011.
- Paiva Jr., F., Fernandes, N. (2012). A contribuição da competência relacional do empreendedor para aperfeiçoar a qualidade de relacionamento entre empresas de base tecnológica. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 53-76.
- Paraginski, A. (2014). A natureza das inovações em agroindústrias de arroz do rio grande do sul. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 1, p. 55-72.
- Paredes, B. J. et al. (2015). Uma análise intrassetorial e interssetorial do grau de inovação de empresas de pequeno porte do estado de Pernambuco . *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 4, p. 140-161.
- Pereira, B. A. et al. (2010). Desistência da cooperação e encerramento de redes interorganizacionais: em que momento essas abordagens se encontram?. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 1, p. 62-83.

- Pereira, M. et al. (2009). Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 6, n. 1, p. 50-65.
- Pereira, M., Silveira, M. (2015). A necessidade de adaptação às regulações ambientais da política nacional de resíduos sólidos: do fabricante ao consumidor organizacional no setor de equipamentos eletromédicos. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 4, p. 88-109.
- Pinsky, V. et al. (2015). Inovação sustentável: uma perspectiva comparada da literatura internacional e nacional. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 3, p. 226-250.
- Pizzol, R. A., Mattera, T. (2015). Desafios para a Implantação da Gestão do Conhecimento e sua Contribuição para a Sustentabilidade das Organizações. *Revista Gestão & Conhecimento*, v. 9, n. 2, p. 1-27.
- Quandt, C. et al. (2014). Programas de gestão de ideias e inovação: as práticas das grandes empresas na região sul do Brasil. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 176-199.
- Quandt, C. (2012). Redes de cooperação e inovação localizada: estudo de caso de um arranjo produtivo local. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 1, p. 141-166.
- Quinello, R., Nascimento, P. T. (2009). O processo de inovação sob o enfoque institucionalista: um estudo etnográfico na gestão de facilidades de uma montadora do estado de São Paulo. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 6, n. 1, p. 5-29.
- Quinello, R., Pacheco, A. E. (2008). A gestão de facilities no suporte ao desenvolvimento de novos produtos: um estudo exploratório em uma automobilística do estado de São Paulo. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 34-54.
- Quintana, A. et al. (2014). Gestão Ambiental: Produção Científica divulgada em Periódicos Qualis - Capes. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 2, p. 07-29.
- Quintana, C. et al. (2017). Port environmental management: innovations in a Brazilian public port. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 13, n. 4, p. 261-273.
- Ramos, A., Zilber, S. (2015). O impacto do investimento na capacidade inovadora da empresa. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 1, p. 303-325.
- Ramos, F. et al. (2007). Certificação ISO 14000: análise do sistema de gestão ambiental da Ford Motor Company. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 3, n. 2, p. 62-82.
- Ramos, P., Cabral, S. (2015). Usando as lentes da estratégia para compreender os determinantes do desempenho em projetos de pesquisa e inovação agropecuária. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 4, p. 119-139.
- Reis, L. et al. (2015). Processo de planejamento de negócio (ppneg): complementando o processo de planejamento tecnológico (pptec) para a geração de empresas de base tecnológica (ebt) de origem acadêmica (oa). *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 4, p. 07-32.
- Resende Junior, P., Guimarães, T., Bilhim, J. (2013). Escala de orientação para inovação em organizações públicas: estudo exploratório e confirmatório no Brasil e em Portugal. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 1, p. 257-277.
- Ribeiro, A et al. (2007). Proposta de uma nova escala para medir competência em marketing. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 3, n. 1, p. 5-20.
- Ribeiro, H., Cirani, C., Freitas, E. (2014). Análise da produção científica da revista de administração e inovação. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 4, p. 208-228.
- Rimoli, C. (2005). O impacto de tecnologias sustentadoras e de ruptura no processo de desenvolvimento de produtos. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 89-102.

- Rocha, A., Gomes, C., Kneipp, J., Camargo, C. (2015). Gestão sustentável da cadeia de suprimentos e desempenho inovador: um estudo multicaso no setor mineral brasileiro. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 2, p. 293-316.
- Rodrigues, L. et al. (2012). Inteligência competitiva como inovação nos processos de negócio. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 4, p. 245-264.
- Rovai, R., Cattini Jr, O., Plonski, G. (2013). Gestão de riscos em projetos de inovação através da abordagem contingencial: análise conceitual e proposição de modelo estruturado para redução de incertezas em projetos complexos. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 3, p. 269-296.
- Ruiz, M. et al. (2017). Proposal of a theoretical model for the implementation and scalability of science parks: a case study. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 14, n. 1, p. 02-15.
- Sachs, I. (2002). *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond. 96 p.
- Sambiasi, M., Franklin, M. A., Teixeira, J. (2013). Inovação para o desenvolvimento sustentável como fator de competitividade para as organizações: um estudo de caso Duratex. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 2, p. 144-168.
- Santa Rita, L. et al. (2014). Estimativa do índice de competitividade da indústria: o caso de alagoas. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 4, p. 136-163.
- Santos, D., Basso, L., Kimura, H. (2012). A estrutura da capacidade de inovar das empresas brasileiras: uma proposta de construto. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 103-128.
- Santos, L. et al. (2015). Gestão da inovação e ampliação da inclusão sociodigital: uma análise da aplicação do balanced scorecard no programa navegapará. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 12, n. 1, p. 201-226.
- Sartori, S., Latrônico, F., Campos, L. M. S. (2014). Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Uma Taxonomia no Campo da Literatura. *Revista Ambiente e Sociedade*, jan-mar, v. 17, n. 1, p. 1-22.
- Scherer, F. O., Carlomagno, M. S. (2016). *Gestão da Inovação na Prática*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Serra, B. et al. (2011). Fatores fundamentais para o desempenho de incubadoras de base tecnológica. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 1, p. 221-247, 19 maio.
- Serra, N., Fernandez, R. (2015). Economia criativa: da discussão do conceito à formulação de políticas públicas. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 4, p. 355-372.
- Silva, G., Di Serio, L. (2016). The sixth wave of innovation: are we ready?. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 13, n. 2, p. 113-128.
- Silva, T., Pereira, M., Cário, S. (2014). Considerações sobre inovação e atividade empreendedora na trajetória sul coreana. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 4, p. 283-307.
- Slack, N., Brandon-Jones, A., Johnston, R. (2018). *Administração da Produção*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Souza, A. C., Rezende, D., Hardt, C. (2007). Estratégia, planejamento de municípios e gestão Metropolitana. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 4, n. 1, p. 21-39.
- Souza, E., Júnior, G. (2011). Empreendedorismo e desenvolvimento: uma relação em aberto. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 8, n. 3, p. 120-140.
- Souza, G. et al. (2014). Gestão energética e inovação sustentável: a formação de preço da energia eólica no estado do rio grande do norte. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 255-280.
- Stadnick, K., Erdmann, R., Rebelo, L. (2006). A produção de serviços em saúde sob a ótica da teoria da complexidade: estudo do PCP do setor de análises clínicas de um Hospital Universitário. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 3, n. 2, p. 83-102.

- Tamashiro, H. et al. (2014). Aspectos determinantes do consumo de produtos cosméticos verdes. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 1, p. 238-262.
- Teixeira, H., Teixeira, M. O., Martelanc, R. (2009). Desafios e inovações na proteção dos mananciais da região metropolitana de São Paulo. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 6, n. 3, p. 94-107.
- Teixeira, I., Calia, R. (2013). Gestão da inovação, desenvolvimento e difusão de veículos híbridos e elétricos mitigadores da poluição urbana: um estudo de caso múltiplo. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 2, p. 199-218.
- Theiss, V. et al. (2014). Ranking do índice brasil de inovação (ibi) nas atividades industriais e extrativas da região sul do brasil. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 79-100.
- Toledo, L., Leon, F. (2019). Crowdsourcing as production model that uses collective intelligence, the collaborative culture and the formation of communities. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 16, n. 4, p. 344-356.
- Trindade, C. (2013). Uma proposta de um modelo de inovação e inteligência governamental. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 10, n. 3, p. 297-324.
- Trott, P. (2012). *Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos*. Tradução: Cunha, P. L. F. et al. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Valent, V., Dornelles, G., Valent, J. (2014). A inserção da azul linhas aéreas no mercado brasileiro: o estudo descritivo de uma estratégia inovadora. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 11, n. 3, p. 125-149.
- Vedovello, C. A., Judice, V., Maculan, A. M. (2006). Revisão crítica às abordagens a parques tecnológicos: alternativas interpretativas às experiências brasileiras recentes. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 3, n. 2, p. 103-118.
- Vilha, A., Quadros, R. (2012). Gestão da inovação sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável: lições das estratégias e práticas na indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 9, n. 3, p. 28-52.
- Wright, J., Silva, A., Spers, R. (2010). O mercado de trabalho no futuro: uma discussão sobre profissões inovadoras, empreendedorismo e tendências para 2020. *RAI - Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 3, p. 174-197.